



CONSTRUINDO FUTUROS: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

GABRIELA BARROS DE OLIVEIRA; YOHAAN JOSEF ZIMMER FERNANDES

RESUMO

Introdução: A orientação profissional no Brasil tem sido historicamente voltada para estudantes que aspiram à universidade, mas enfrenta desafios significativos relacionados à desigualdade e ao acesso limitado. O desenvolvimento da orientação profissional no país reflete as mudanças socioeconômicas e culturais que impactaram a percepção do trabalho e a necessidade de orientação eficaz. **Métodos:** Este estudo adotou uma metodologia bibliográfica exploratória, com uma revisão narrativa da literatura existente sobre o tema. Foram analisados seis artigos e uma obra relevante para entender o estado atual da orientação profissional no Brasil. **Resultados:** Os resultados revelam que, apesar dos avanços históricos, a orientação profissional ainda enfrenta desafios como a falta de acesso universal e a necessidade de adaptação às rápidas mudanças culturais e tecnológicas. A recente implementação do Novo Ensino Médio trouxe uma abordagem mais integrada para a formação dos alunos, porém, persiste a deficiência na preparação dos professores para abordar questões vocacionais de maneira adequada. **Conclusão:** A análise indica que a orientação profissional deve ser mais acessível e personalizada, levando em consideração tanto os aspectos técnicos quanto os emocionais. A prática precisa evoluir para alinhar-se com o dinâmico mercado de trabalho e as expectativas sociais, garantindo decisões vocacionais bem-informadas e coerentes com as aspirações pessoais. A integração de práticas psicológicas na orientação profissional é fundamental para oferecer um suporte adequado, facilitando a construção de trajetórias profissionais satisfatórias e alinhadas com o contexto social em constante transformação.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Mercado de Trabalho; Adolescência; Ensino Médio; Práticas Psicológicas.

1 INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional, é tradicionalmente focada em estudantes que buscam ingressar na carreira universitária, sendo uma prática bem estabelecida, atualmente. No entanto, é importante reconhecer que o acesso tanto à universidade quanto à orientação profissional ainda não é amplamente democrático (Melo-Silva; Lassance; Soares, 2004). Esse cenário desigual é um reflexo das transformações históricas e institucionais que marcaram o desenvolvimento dessa prática no Brasil.

No Brasil, o desenvolvimento histórico dessa prática se deu com a criação da orientação profissional no ano de 1924, para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, sob responsabilidade de Roberto Mange (Uvaldo E Silva, 2010). Dentre alguns marcos importantes para este campo no país, está a regulamentação da Lei Orgânica de Ensino, em 1942, que abrange a profissão de Orientador Educacional que posteriormente veio a exercer o mesmo papel de Orientador Profissional. Já em 1947, foi fundado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), no Rio de Janeiro, com ministração de Mira y López. A

disciplina de orientação profissional, dentro das grades curriculares, foi ministrada pela primeira vez no Brasil por Maria Margarida de Carvalho, no curso de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Para além da Orientação Profissional, a psicologia foi aprovada como ciência independente através da Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, fator que auxiliou também o processo de desenvolvimento da orientação profissional no país.

Com a ascensão do capitalismo, a concepção de trabalho foi profundamente transformada, dada a ligação desse modelo econômico com a burguesia e os meios de produção. A nova ordem social trouxe mudanças significativas no processo produtivo, especialmente com a introdução da divisão técnica do trabalho durante a Revolução Industrial. Nesse contexto, as teorias e práticas de orientação profissional evoluíram dentro do sistema socioeconômico vigente, e a seleção e escolha profissional ganharam relevância na busca por maximizar a produtividade (Bock, 2013).

Entretanto, o surgimento de problemáticas mais amplas no âmbito das políticas educacionais, sociais e do mercado de trabalho levou o ser humano a buscar projetos de vida com sentido. Lehman (2010) observa que "A desconstrução do mercado de trabalho, fruto das grandes mudanças ocorridas nas organizações do trabalho e da mecanização, altera profundamente a relação do homem com o próprio trabalho e com seu projeto de vida" (p. 20). Essas transformações ressaltam a importância da orientação profissional, especialmente para aqueles que estão prestes a ingressar ou retornar ao mercado de trabalho. Essa orientação deve estar alinhada à identidade individual e à realização dos desejos profissionais, tornando o trabalho, no contexto capitalista atual, um elemento dignificador que proporciona ao ser humano um sentimento de pertencimento e utilidade na sociedade, a fim de que o trabalho possa "[...] operar como meio de expansão e meio propício ao desenvolvimento, existindo como fonte de sofrimento e impedimento à saúde, entendida como potência de ação" (Dias, 2014, p. 97).

O cenário contemporâneo, marcado pelo surgimento de uma ampla gama de cursos e especializações impulsionados pela tecnologia, coincide com uma fase crucial do desenvolvimento juvenil, em que o indivíduo se redescobre existencialmente. Nesse processo de definição de identidade, o jovem não só delinea quem deseja ser, como também quem não deseja ser. Diante das constantes mudanças e avanços profissionais, torna-se essencial fornecer um amplo apoio em orientação profissional, que acompanhe de forma direta as atualizações culturais e sociais (Soares, 1993; Lassance; Sparta, 2003). Dado esse contexto, é imperativo expandir o atendimento nas redes de Educação e Trabalho, avaliando e aperfeiçoando as práticas existentes para torná-las mais acessíveis e eficientes, possibilitando que mais indivíduos desenvolvam carreiras alinhadas com seus interesses (Melo-Silva; Lassance; Soares, 2004).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Neste artigo, optou-se por uma metodologia bibliográfica exploratória, caracterizada por uma revisão narrativa da literatura. Essa abordagem foi selecionada por sua capacidade de proporcionar uma análise abrangente e flexível dos estudos sobre orientação vocacional e ocupacional. A revisão abrangeu três artigos da Rede Latinoamericana de Periódicos de Psicologia (PePsic) e três artigos do Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (SciELO), totalizando seis publicações que oferecem uma visão diversificada e enriquecedora sobre o tema. Adicionalmente, foi utilizada a obra "Orientação Vocacional Ocupacional" de Dulce Helena Penna Soares, que serve como uma referência teórica crucial, oferecendo uma fundamentação sólida e aprofundada para a discussão. Conforme Cordeiro *et al.* (2007), a revisão narrativa de literatura possibilita uma exploração mais ampla dos temas, sem a rigidez metodológica de outros tipos de revisão, permitindo uma análise mais dinâmica e integrativa dos referenciais teóricos disponíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do estado atual da Orientação Profissional no Brasil revela desafios significativos devido à extensão territorial do país, à complexidade dos serviços oferecidos, e à falta de estudos sistemáticos que retratem a realidade nacional de forma abrangente. Adicionalmente, as divergências conceituais e a regulamentação da Psicologia em 1962, com a Lei Nº 4.119, constituíram um marco para a Orientação Profissional ao garantir que as práticas sejam conduzidas por profissionais qualificados, promovendo o desenvolvimento vocacional de maneira ética. A publicação da primeira revista científica brasileira dedicada a esse campo somente em 1997 também destaca a recente consolidação do tema na literatura nacional (Melo-Silva; Lassance; Soares, 2004).

No contexto escolar, a orientação profissional desempenha um papel imprescindível na escolha dos alunos. Desde 1942, a regulamentação da profissão de orientador educacional busca integrar a escola, a família e a comunidade, tornando a escola um agente relevante na socialização e vocacionalização dos indivíduos, além da família (Uvaldo & Silva, 2010). No entanto, Almeida e Pinho (2008) afirmam que a identidade ocupacional se constrói através da autopercepção e das interações com modelos profissionais ao longo da vida, sendo esses fatores fundamentais para a formação das escolhas e aspirações vocacionais.

Até a implementação do Novo Ensino Médio, por meio da Lei nº 13.415/2017, a formação dos alunos estava amplamente focada no ensino de conhecimentos regulares, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Antes dessa mudança, as iniciativas relacionadas à orientação profissional se limitavam principalmente a atividades extracurriculares de caráter informativo, frequentemente associadas a "feirões de profissões", onde se apresentavam os conteúdos característicos de cada carreira. Com as transformações no mundo do trabalho, tornou-se evidente que a escola não pode mais se isentar de sua responsabilidade no processo de escolha profissional dos estudantes. A simples oferta de informações sobre profissões não é suficiente para atender à complexidade envolvida em uma decisão tão significativa quanto a escolha da carreira. Nesse sentido, a chegada do Novo Ensino Médio representa um marco importante, permitindo um trabalho mais amplo e integrado com o desenvolvimento integral do aluno. Entretanto, observa-se que muitos professores, não estavam nos tempos anteriores e atualmente ainda não estão devidamente preparados para abordar todas as questões que os adolescentes levantam em relação ao projeto de vida e, por consequência, à orientação profissional (Valore, 2010; Soares, 1999).

A orientação profissional pode ser conduzida tanto em dinâmicas grupais quanto individuais, sendo que em ambas a exploração de significados e investimentos na carreira é indispensável para garantir uma orientação abrangente e eficaz (Rocha, 2010). Independente da estratégia a ser trabalhada, a imaturidade dos indivíduos pode levar a escolhas impulsivas e, portanto, uma orientação adequada é fundamental para minimizar o risco de decepções futuras (Dias & Soares, 2012). Além disso, a interação próxima entre o orientador e os orientandos é essencial para compreender suas dinâmicas internas, promovendo a expressão de sentimentos e dúvidas e criando um ambiente de suporte e confiança (Krawulski & Soares, 2020).

Durante a adolescência, a orientação profissional pode oferecer benefícios significativos ao ajudar os jovens a desenvolverem ferramentas para tomar decisões conscientes sobre seu futuro. Este processo é particularmente relevante neste estágio da vida, pois os adolescentes frequentemente enfrentam incertezas em relação ao ingresso em universidades, à escolha de cursos e à inserção no mercado de trabalho. Essas mudanças podem gerar considerável sofrimento psíquico, com as pressões dessa fase da vida originando-se tanto de fatores internos quanto externos, como a escola, a família e o sistema

vocacional (Almeida & Pinho, 2008)

No entanto Bock (2013), apresenta uma crítica importante quando se considera a orientação profissional voltada para a escolha de cursos e a inserção no mercado de trabalho. Muitas vezes, essa fase é marcada pela necessidade de "ganhar dinheiro" em vez de buscar a realização pessoal, refletindo uma visão capitalista que limita a percepção dos jovens sobre a possibilidade de satisfação e realização através de suas escolhas profissionais. Essa perspectiva pode intensificar as pressões sobre os adolescentes, forçando-os a fazer mudanças repentinamente e sob a pressão de atender expectativas externas, em vez de seguir seus próprios interesses e desejos. Portanto, é essencial promover uma orientação que permita aos jovens explorar suas verdadeiras paixões e interesses, ajudando-os a tomar decisões mais informadas e alinhadas com suas aspirações pessoais e profissionais.

4 CONCLUSÃO

A orientação profissional para adolescentes emerge como uma intervenção primordial no contexto atual, caracterizada pela complexidade e intensidade da transição para a fase adulta. Este processo, inserido em um ciclo de desenvolvimento repleto de angústias e incertezas, enfrenta o desafio de auxiliar os jovens na tomada de decisões significativas sobre suas trajetórias profissionais, muitas vezes marcadas por sentimentos de insegurança e medo. A evolução histórica da orientação profissional no Brasil, refletindo mudanças culturais e sociais, evidencia a necessidade crescente de integrar aspectos psicológicos e emocionais nas práticas de aconselhamento de carreira.

A ampliação e adaptação das práticas de orientação profissional são essenciais para a eficácia dessa intervenção, que deve estar alinhada com os interesses e potencial dos indivíduos. Este cenário é particularmente relevante nas escolas públicas, onde o suporte para a construção da identidade e a tomada de decisões vocacionais é ainda mais limitado. A atuação de profissionais da psicologia, com sua capacidade de entender e mediar os elementos psicológicos envolvidos nas escolhas de carreira, representa um diferencial significativo para a orientação eficaz. Esse suporte especializado pode enriquecer o processo decisório dos adolescentes, promovendo um alinhamento mais profundo entre suas aspirações pessoais e as demandas do mercado de trabalho.

Portanto, é imperativo que os sistemas educacionais e os serviços de orientação profissional continuem a evoluir e a se adaptar às necessidades contemporâneas dos jovens, garantindo que todos tenham acesso a um acompanhamento que favoreça a construção de uma trajetória profissional coerente e satisfatória. A integração de práticas psicológicas na orientação profissional não só melhora a qualidade das decisões vocacionais, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos em um contexto social em constante transformação (Lassance & Sparta, 2003; Ambiel; Martins; Hernández, 2018).

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo Augusto M.; MARTINS, Gustavo Henrique; HERNÁNDEZ, Débora N. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. **Temas em Psicologia**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1971-1984, 2018. Associação Brasileira de Psicologia. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.4-10pt>.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 173- 184, 2008. FapUNIFESP (SciELO).

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo:

Cortez, 2013. 172 p.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO).

DIAS, Maria Dionísia do Amaral. Jovens trabalhadoras e o sofrimento ético-político. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 93-102, 2014. FapUNIFESP (SciELO).

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012. FapUNIFESP (SciELO).

LEHMAN, Yvette Piha. Orientação Profissional na Pós-modernidade. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. [S. L.]: Artmed, 2010. Cap. 1. p. 19-30.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, 2004.

ROCHA, Milta Costa da Silva. Projeto de carreira, plano de vida: passos para um gerenciamento de vida profissional e pessoal. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 6. p. 82-91.

SOARES, Dulce Helena Penna. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 7. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1993. 152 p.

SOARES, Dulce Helena Penna; KRAWULSKI, Edite. Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em orientação profissional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. cap. 20, p. 247-259.

SPARTA, Mônica. LASSANCE, Maria Célia. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 13-19, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 ago. 2024.

UVALDO, Maria da Conceição Coropos; SILVA, Fabiano Fonseca da. Escola e escolha profissional: um olhar sobre a construção de projetos profissionais. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. [S. L.]: Artmed, 2010. Cap. 2. p. 31-38.

VALORE, Luciana Albanese, Orientação profissional em grupo na escola pública- direções possíveis; In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. [S. L.]: Artmed, 2010. Cap. 5 Pg. 65 - 79.